

Imobiliárias vêm mercado independente do Poder

A suspensão dá transferência de funcionários públicos para o Distrito Federal não vai afetar o mercado imobiliário de Brasília, pois a cidade já está madura o suficiente para atender a demanda. Esta é a opinião do presidente do Sindicato dos Corretores de Imóveis de Brasília, Olavo Pinto David, e do presidente do Conselho Regional dos Corretores de Imóveis, João Balduino.

Olavo David disse que "Brasília já tem vivência. Já é uma cidade firme e tem vida própria. Se a transferência continuasse, seria bom. Mas o nosso mercado já é firme". Ele acrescentou que a crise que vem atingindo o mercado imobiliário do DF é que o preocupa mais no momento, pois, se ela continuar, poderá trazer sérios problemas para o setor.

A crise poderá ocorrer no setor de construção civil, segundo Olavo David. Como é público e

notório, o setor, há vários anos, vem sofrendo uma grande redução de obras com o esgotamento das áreas onde é permitida a edificação de blocos de apartamento. A Asa Sul está completamente acabada, enquanto a Asa Norte ainda possui grandes extensões de terra, mas pertencentes a entidades, como a Universidade de Brasília.

Para o presidente do Creci, João Balduino, a suspensão das transferências não vai trazer prejuízos para o setor imobiliário, porque esses funcionários são como aves de arribação". Ele acredita que, na área de aluguéis, poderá ocorrer uma "pequeníssima redução", pois a margem de imóveis alugados pelo governo não é muito grande. Ademais esses funcionários "voltam para a sua cidade de origem na primeira oportunidade."

Na área de vendas, segundo

João Balduino, não ocorrerá nenhuma redução, "porque funcionário público não compra imóveis, poucos são aqueles que os adquirem. Brasília já é uma cidade consolidada. Ela foi feita para ser preenchida e isto já está acontecendo. Se olharmos a valorização dos imóveis nos últimos anos, constataremos isso. Numa pesquisa realizada entre os anos de 78 e 81 (de setembro a março) consultamos que a tendência é crescer ainda mais".

João Balduino disse que concorda plenamente com o decreto do presidente Figueiredo, "porque já era tempo de valorizar as pessoas que moram em Brasília, de aproveitar os seus valores. As pessoas que vinham para cá usurpavam o dinheiro do brasileiro". Ele concorda, porém, com Olavo Pinto David e acha que deverá ocorrer uma grande retração no setor da construção civil.